

## Comentário da Semana - Kupfer 670 12122023

**Tudo se repete**

**Es wiederholtsichalles**

### Kupfer 670: Tudo se repete

Na semana passada visitei a Argentina porque gosto da Patagônia, com sua paisagem vasta, aberta e ainda bastante intocada. Desta vez voei diretamente para Ushuaia, onde você tem mar e montanhas próximos um do outro. É claro que perguntei a muitos moradores o que achavam da mudança do governo e esperava opiniões engajadas, tanto positivas quanto negativas, mas não ouvi muita reação a favor ou contra incomum entre argentinos. Várias vezes, a pergunta foi simplesmente respondida com um encolher de ombros ou com um olhar resignado. Raramente consegui ver entusiasmo e esperança real.

Lembrei-me do primeiro governo brasileiro livremente eleito após a ditadura, em 1990. Naquela época, o entusiasmo se manifestou e uma onda de esperança varreu o país, que, como a Argentina hoje, havia sido atingido por uma inflação galopante por anos. Bem, o despertar veio rápido, porque o presidente e sua atraente ministro da Fazenda bloquearam todas as contas com o argumento de que eles só tinham um tiro e ele teria de acertar no alvo. Mas o tiro saiu pela culatra e, dois anos depois, o presidente Collor foi forçado a renunciar.

O que estou tentando dizer é que, embora discursos eleitorais eufóricos possam inspirar esperança em muitos eleitores desapontados, o negócio de governar traz todos de volta à terra, e raramente são milagres e ideias fantásticas que realmente mudam uma economia. Vamos esperar para ver se Javier Milei encontra a bala mágica para melhorar significativamente a vida e a economia do país, talvez seu cão astral o ajude.

Na praça central de Ushuaia você encontra um grande tabuleiro: "Ushuaia la capital de las Malvinas". Não pude deixar de pensar no atual conflito entre Venezuela e Guiana, que está se desenvolvendo agora e espero que não seja resolvido da mesma forma como o das Ilhas Malvinas, em 1982. Mais uma vez, é o Império Britânico, o império dominante mundial do século 19, que muitas vezes tem sido desleixado na libertação de suas colônias e mandatos administrativos. O exemplo mais indigno é no Oriente Médio. Se o reino tivesse estabelecido fronteiras e regras claras na Palestina em 1948, os conflitos em curso e as batalhas brutais dificilmente iriam acontecer lá.

As nações líderes têm muito poder, mas também deveriam terem tido a clarividência para evitar conflitos e crises em seus antigos domínios e regiões sobre suas respectivas proteções.

---

### Kupfer 670: Es wiederholtsichalles

LetzteWochebesuchteichArgentinien, da icheineVorliebefürPatagonienhabe, diese weite, offene und nochrechtsprüngleicheLandschaft. Dieses Mal flogichdirektnach Ushuaia, woman Meer und Bergenahebeieinanderhat. NatürlichfragteichvieleBewohnerwas sie von

den Regierungswechsel halten und erwartete engagierte Meinungen sowohl positive als auch negative, doch da kam nicht viel, was ungewöhnlich für Argentinier ist. Mehrmals wurde die Frage einfach mit einem Schulterzucken beantwortet oder mit einem resignierten Blick. Begeisterung und wirkliche Hoffnung konnte ich selten erkennen.

Dabei erinnere ich mich an die erste frei gewählte brasilianische Regierung nach der Diktatur im Jahr 1990. Damals entwickelte sich eine Begeisterung, und eine Hoffnungswelle zog durch das Land, das wie heute Argentinien jahrelang von einer galoppierenden Inflation gebeutelt wurde. Nun das Erwachen kam schnell, denn der Präsident und seine attraktive Finanzministerin blockierten erst einmal alle Konten mit dem Argument, dass sie nur einen Schuss hätten und dies sitzen müsse. Doch der Schuss ging nach hinten los und zwei Jahre später musste Präsident Collor zurücktreten.

Was ich damit sagen will: euforische Wahlreden können zwar begeistern und auch in vielen enttäuschten Wähler eine Hoffnung erwecken, aber das Regierungsgeschäft bringt sie alle auf den Boden der Realität zurück, und selten sind es Wunder und fantastische Ideen die eine Volkswirtschaft wirklich verändern. Warten wir ab, ob Javier Milei die magische Kugel findet um das Leben und die Wirtschaft des Landes wesentlich zu verbessern, vielleicht hilft ihm sein australer Hund dabei.

Am zentralen Platz von Ushuaia findet man eine große Tafel: "Ushuaia la capital de las Malvinas." Dabei muss ich unwillkürlich an den aktuellen Konflikt zwischen Venezuela und Guiana denken, der gerade aufflackert und hoffentlich nicht so übersucht wird, gelöst zu werden wie der um die Falkland-Inseln 1982. Wieder ist es das britische Königreich, das Weltreich des 19. Jahrhunderts, das bei der Befreiung seiner Kolonien und Verwaltungsmandate häufig geschlammpt hat. Das unwürdigste Beispiel liegt im Nahen Osten, hätte das Königreich 1948 in Palästina klare Grenzen und Regeln geschaffen, würden die andauernden Konflikte und brutalen Schlachten dort kaum stattfinden.

Führende Nationen haben viel Macht, aber sie sollten auch die Weisheit haben Konflikte und Krisen in ihren ehemaligen Besitzungen zu vermeiden.